

VISÃO DO CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

09 ABR 2005

Inflação e crescimento

A economia brasileira apresentou um bom desempenho ano passado, incentivada, principalmente, por anterior queda nos juros e pelo crescimento das vendas do país ao exterior. Este ano, um desses motores está ausente. O Banco Central (BC), para combater a inflação, vem elevando seguidamente a taxa básica, hoje situada em 19,25% ao ano.

Entretanto, os juros altos estão contribuindo para frear o crescimento econômico, mas não a inflação. O aumento de 5,2% no Produto Interno Bruto (PIB) em 2004, com inflação de 6,20% pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, que baliza a meta do governo federal), se transformará em 3,69% este ano, com provável inflação de 5,88%, conforme expectativa das cem mais importantes instituições financeiras do país.

O ganho com a queda da inflação (0,32 ponto percentual) é pequeno, se comparado à perda no crescimento econômico (1,51 ponto percentual). Não se defende por meio dessa comparação o aumento da produção a qualquer custo. O objetivo é expor a atual ineficácia do aumento dos juros sobre a inflação. Nem com a Petrobras segurando o preço dos combustíveis, apesar da disparada do petróleo no mercado internacional (aumento de 76% no valor do barril nos últimos 12 meses), nem com o dólar em queda, o IPCA cede.

Além disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou na quarta-feira que a produção in-

dustrial nacional caiu 1,2% no mês de fevereiro em relação a janeiro. Entretanto, na comparação com o mesmo período de 2004, houve elevação de 4,4% no nível de atividade. Há, portanto, uma desaceleração do crescimento, cujas raízes estão em setembro do ano passado, quando o Banco Central começou a elevar a taxa básica de juros, então em 16% ao ano. É bom lembrar que o ajuste nos juros começa a ter efeito real três meses depois de anunciado.

O outro motor importante para o crescimento de 2004 (as exportações brasileiras) continua presente este ano, com ótimo desempenho. A média diária das exportações aumentou 22% em março, contra igual período de 2004. No mês, o país vendeu US\$ 9,251 bilhões, um recorde.

Diante desse cenário, é importante que o Ministério da Fazenda e o Banco Central estudem os fatores que estão movendo a inflação nos tempos de Plano Real, especialmente após o choque cambial do final de 1998, para melhor combatê-la. Gustavo Franco, ex-presidente do BC, acredita que há algum fator mal percebido. O uso taxa de juros, por si só, mostra-se ineficaz e até perverso.

É essencial que o governo não prejudique o outro motor, cumprindo a promessa de melhorar o acesso aos portos brasileiros, com destaque para as estradas ruins, que também são inflacionárias por provocarem perda de alimentos e maiores gastos com combustíveis e manutenção de veículos. Os portos contam com previsão de obras urgentes, bancadas por verbas federais que não podem faltar na última hora.